ATA DA 50ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR (CMS), REALIZADA NO DIA 21 DE OUTUBRO DE 2024.

PRESIDENTE: VEREADOR CARLOS MUNIZ
1º SECRETÁRIO: VEREADOR ISNARD ARAÚJO
2º SECRETÁRIO: VEREADOR EDVALDO BRITO (em exercício)

Compareceram os senhores vereadores: ARNANDO LESSA, ÁTILA DO CONGO, AUGUSTO VASCONCELOS, CARLOS MUNIZ, CAROLINO, CÁTIA RODRIGUES, CRIS CORREIA, DANIEL ALVES, DEBORA SANTANA, EDVALDO BRITO, FÁBIO SOUZA, ISNARD ARAÚJO, JULIO SANTOS, LUIZ CARLOS DE SOUZA, MARCELLE MORAES, MARCELO MAIA, MARTA RODRIGUES, MAURÍCIO TRINDADE, PAULO MAGALHÃES JÚNIOR, RANDERSON LEAL, RICARDO ALMEIDA, ROBERTA CAIRES, SABÁ, SIDNINHO, SÍLVIO HUMBERTO, TEO SENNA e TIAGO FERREIRA, estando licenciado o vereador LUIZ CARLOS SUÍCA. Havendo número legal, o senhor presidente declarou aberta a Sessão, anunciando a votação da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada sem restrições. Em seguida, foi realizada a leitura do Expediente, que constou do seguinte: Ofício n. 58/24 da Prefeitura solicitando a retirada do Projeto de Lei n. 130/24; e Requerimentos de licença de vereadores. Terminada a leitura do Expediente, foi votada e aprovada, nos termos do Art.169, I, do Regimento Interno (RI), a retirada do Projeto de Lei n. 130/24, que autorizava o Executivo a contratar operação de crédito interno. Na sequência, foram votadas e aprovadas as licenças dos vereadores Hélio Ferreira (8, 14 e 15 de outubro), Ireuda Silva (14 e 15 de outubro), José Antonio (14 a 29 de outubro), Luiz Carlos Suíca (21 a 23 de outubro) e Maurício Trindade (15 de outubro). Em seguida, no **Pinga-Fogo**, a vereadora Marta Rodrigues saudou a memória do ex-vereador e ex-governador

Waldir Pires, que completaria 98 de vida nesta data. Historiou a sua trajetória, desde as vivências na cidade de Amargosa até a sua atuação na capital e no cenário nacional. Destacou a sua notável luta pela democracia, sobretudo durante a Ditadura pós-1964, bem como outras lutas por ele encampadas, inclusive contra o racismo. Enalteceu as virtudes pessoais, intelectuais e políticas de Waldir Pires, caracterizando-o como uma fonte do saber. A vereadora Roberta Caires criticou a Segurança Pública no Estado e repudiou a manutenção da detenção do soldado Correia, da Polícia Militar (PM). Aduziu o descabimento dessa detenção e responsabilizou o governador Jerônimo Rodrigues pela medida. Disse que seu filho aspirava a entrar na PM e que isso lhe trazia receios, em razão do que via acontecer à corporação, cujos membros considerou maltratados pelo Governo. Apontou falta de políticas públicas sobre a Segurança. O vereador Augusto Vasconcelos parabenizou os trabalhadores do comércio pelo Dia do Comerciário, nesta data, e saudou as entidades sindicais dessa categoria. Refutou a declaração do prefeito Bruno Reis de que a segurança era papel apenas do Estado e criticou esse gestor por reduzir recursos para a segurança no Município. Prosseguiu nessa crítica, apontando a omissão do prefeito em apresentar o Plano Municipal de Segurança, conforme previa a Legislação relativa ao Plano Nacional de Segurança. Disse que a Constituição Federal previa as três esferas de governo atuando pela segurança, ainda que com um papel maior dos Estados, e lembrou outros fatores, da competência do Município, que se inseriam nessa questão. O vereador Teo Senna parabenizou os pares pelo recente processo eleitoral, o qual avaliou como difícil em razão do modelo adotado. Saudou o vereador Edvaldo Brito, cujo saber jurídico enalteceu, assim como a boa relação entre ambos. Afirmou que a Segurança Pública sofria um abandono de 20 anos e refutou a responsabilidade municipal quanto a isso. Mencionou os feitos da Prefeitura pela segurança, como a Guarda Municipal e a iluminação pública. Considerou que a PM trabalhava muito, mas o Estado não dava boa estrutura à corporação, tampouco preparo para o trabalho policial. Responsabilizou o PT pela violência

que assolava os bairros. O vereador Edvaldo Brito, como presidente do diretório municipal do PSD, declarou o apoio do seu partido à recondução do senhor presidente Carlos Muniz à Presidência da Casa. Agradeceu as palavras do vereador Teo Senna. Declarou-se emocionado com a fala da vereadora Marta Rodrigues e lembrou o ex-vereador Waldir Pires, contando que ambos se entendiam com o olhar e declarando ser um dever honrar a sua memória. O senhor presidente agradeceu o apoio do orador e do seu partido. Nas **Representações Partidárias**, pela liderança da Oposição, o vereador Sílvio Humberto lembrou que ele e Waldir Pires adentraram juntos a vereança e compuseram a Comissão de Educação. Lembrou, ainda, que o Plenário silenciava para ouvir os seus discursos. Avaliou que a Segurança Pública era algo complexo e sistêmico, que não se encerrava em discussões de redes sociais. Destacou que os corpos negros eram os que tombavam na violência, a qual atribuiu à ausência de políticas públicas para a juventude. Rejeitou o embate partidário e binário sobre essa questão, salientando ser necessário algo maior, pois se trava de vidas humanas e não, de números. Defendeu a educação e uma política de primeiro emprego como meios de se mudarem as vidas dos jovens. Pela Liderança do Governo, a vereadora Cris Correia considerou que a Segurança Pública era de ampla responsabilidade. Avaliou que a Educação, a Saúde e a atuação social do Governo do Estado eram péssimas e que isso piorava a questão. Afirmou que o grau atual de violência exigia resposta enérgica, e que o Governo do Estado até poderia chamar a Prefeitura para colaborar. Disse que a propaganda do Governo sobre segurança não condizia com o que se via nas ruas. O vereador Arnando Lessa saudou o senhor presidente pela reeleição e declarou ser certa a sua recondução à Presidência. Considerou que o debate sobre Segurança Pública era motivado por antecipação do embate eleitoral de 2026. Explicou que a punição ao soldado Correia era uma medida interna da PM, na qual o governador não se imiscuía. Mencionou investimentos já realizados pelo Governo do Estado e outros que se realizariam. Afirmou que, numa cidade com tanta desigualdade social, Estado e

município tinham responsabilidades conjuntas. Apontou que a Guarda Municipal reclamava, da Prefeitura, maiores investimentos. Nada mais havendo, o senhor presidente declarou encerrada a Sessão, antes marcando outra para o dia seguinte, à hora regimental.

PRESIDENTE

1º SECRETÁRIO 2º SECRETÁRIO